

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### **DESAFIOS ÉTICOS NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

*Rafael Canal Mantovani (rafael.mantovani7700@soufcb.com.br)*

*Emilly Batista Pazini (emilypazini4848@gmail.com)*

*Larissa Peter Rossi (larissaprpr02@gmail.com)*

*Sandra Fontes (sandfontes@hotmail.com)*

*Saulo Costa Moreti (saulosaulocosta@hotmail.com)*

*Dayane Bertollo Cozer (DAYANE.COZER@FCB.EDU.BR)*

**INTRODUÇÃO:** A dispensação de medicamentos controlados exige do farmacêutico mais do que

conhecimento técnico. Nessa prática, ele precisa equilibrar o cumprimento das normas sanitárias

com o compromisso ético de oferecer um atendimento responsável e humanizado. A Portaria nº

344/1998 da Anvisa, atualizada por resoluções recentes, estabelece regras rigorosas para o controle

dessas substâncias, buscando prevenir o uso inadequado e proteger a saúde coletiva. Apesar disso,

o cotidiano das farmácias revela dilemas constantes entre fiscalizar o cumprimento das normas e

acolher o usuário, sobretudo diante de prescrições incompletas ou situações de vulnerabilidade

social. Essas circunstâncias evidenciam a importância da formação ética e do preparo crítico para

lidar com os desafios da prática farmacêutica. OBJETIVO: Compreender os principais dilemas

éticos enfrentados pelo farmacêutico na dispensação de medicamentos sob controle especial no

Brasil, analisando aspectos legais, profissionais e assistenciais à luz das produções científicas

nacionais. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, conforme o

modelo metodológico adotado pelo Centro Universitário Castelo Branco. A pesquisa concentrou-se

em fontes acadêmicas e institucionais, incluindo artigos científicos, teses, dissertações e

documentos oficiais da área farmacêutica. As buscas foram realizadas nas bases SciELO e Google

Acadêmico, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos AND/OR:

“dispensação farmacêutica”, “ética profissional”, “medicamentos controlados”, “atenção

farmacêutica” e “farmácia comunitária”. Foram incluídas publicações em português, entre 2008 e

2025, que abordassem aspectos éticos, regulatórios ou práticos da dispensação de medicamentos

controlados. De modo integrativo, os resultados foram organizados em três eixos: ética e papel do

farmacêutico, relacionados ao discernimento moral nas decisões cotidianas; regulação sanitária e

seus efeitos sobre a autonomia profissional; prática cotidiana, permeada por desafios estruturais e

pela necessidade de humanização do cuidado. Entre os referenciais utilizados estão Angonesi e

Rennó (2008), que discutem modelos de prática profissional; Santos e Paixão (2022), que abordam

a ética na dispensação; Lima e Silva (2019), que analisam serviços farmacêuticos na atenção

primária; e Campista Corteletti (2024), que investigou o uso racional de psicotrópicos no SUS. RESULTADOS: Os estudos revisados mostram que o farmacêutico convive com uma tensão

permanente entre o cumprimento das exigências legais e a oferta de cuidado humanizado. Santos

e Paixão (2022) apontam que a rotina burocrática da dispensação pode reduzir o espaço para o

diálogo e a orientação ao paciente. Lima e Silva (2019) observam que o acúmulo de tarefas

administrativas tende a afastar o profissional do acompanhamento terapêutico. Já Angonesi e

Rennó (2008) destacam que a adoção de uma filosofia de prática, baseada na atenção farmacêutica,

sustenta decisões éticas e amplia a autonomia profissional. A tese de Campísta Corteletti (2024)

reforça que falhas no cumprimento de protocolos e baixa adesão ao tratamento revelam a

necessidade de fortalecer o papel ético do farmacêutico no uso racional de medicamentos

controlados. De modo geral, as publicações convergem ao afirmar que a ética deve permear todas

as etapas da dispensação, indo além da fiscalização e da legalidade. CONCLUSÃO: A ética na

dispensação de medicamentos controlados permanece um dos grandes desafios da prática

farmacêutica. Os achados desta revisão indicam que o equilíbrio entre regulação e cuidado requer

preparo técnico, sensibilidade e reflexão crítica sobre o papel social do farmacêutico. Lacunas na

formação continuada e na humanização do atendimento reforçam a necessidade de políticas

institucionais voltadas ao aprimoramento ético e à valorização da atenção farmacêutica como

instrumento de saúde pública, consolidando a segurança do paciente e da sociedade.

Palavras-chave: ética; dispensação de medicamentos; medicamentos controlados; farmácia comunitária; assistência farmacêutica.